

*Há uma crescente preocupação em torno da família, seus valores e a educação dos filhos, nos dias de hoje. Valores tradicionais da família estão sendo questionados, sua estabilidade está abalada. As influências negativas dos meios de comunicação, especialmente a TV, a Internet, as novelas e o cinema estabelecem novos padrões de comportamento sexual. A iniciação sexual se dá cada vez mais cedo, orientada, muitas vezes de fora da família e não pelos pais. Como acompanhar os novos tempos? Como combinar o amor dos pais com os limites e as restrições que deveriam ser impostos na educação dos filhos? Os valores segundo os quais foram educados os pais devem ou podem ainda ser transmitidos aos filhos? É verdade que os conhecimentos de psicologia e pedagogia em muito têm ajudado os pais a se orientarem neste campo. As Igrejas, sem dúvida, também fazem um grande esforço para orientar seus fiéis nas questões familiares.*

*Movido por tais preocupações, em relação à família, um grupo de biblistas do Rio de Janeiro se propôs a abordar o tema da família à luz da Bíblia. Os temas tratados estão longe de atingir toda a problemática envolvendo a família e a educação dos filhos nos dias de hoje. Mesmo assim, esperamos poder contribuir para trazer algumas luzes para a reflexão em torno deste tema que toca a todos nós.*

*Lília Dias Marianno – em “manda, quem pode; obedece, quem tem juízo” – analisa a disputa de poder entre homens e mulheres nas histórias de Abraão (Gn 16, 1-16; 21,8-21) e Judá (Gn 38-1-30). Procura mostrar como os redatores de textos bíblicos, redigidos no período de transição ou de dominação patriarcal, tiveram problemas em emudecer mulheres como Agar e Tamar. Percebe-se nestes textos que, quando a força patriarcal se mostra negligente com os direitos de pessoas mais fracas, Deus intervém em favor delas.*

*Ricardo Lengruber Lobosco traz uma reflexão muito apropriada sobre “A solidariedade familiar”, que se manifesta em duas instituições muito semelhantes e próximas na estrutura familiar israelita do Antigo Testamento, isto é, nas leis do levirato e na figura do resgatador, o go’el. É nestas duas instituições que se percebe de modo claro a dimensão solidária da família israelita.*

*Ludovico Garmus dedica seu estudo à “Educação dos filhos nos livros sapienciais”. No contexto do Antigo Médio Oriente, examina brevemente como era a estrutura da família em Israel, aponta a educação como a primeira finalidade da Bíblia, aborda as várias instâncias educativas em Israel (família, comunidade litúrgica e escola), bem como os métodos de educação e ensino então usados. Por fim, comenta a educação no livro dos Provérbios, destacando os provérbios que falam dos deveres dos pais para com os filhos e dos filhos para com os pais.*

Francisco Orofino analisa o mandamento “honra teu pai e tua mãe” (Ex 20,12) a partir de seus desdobramentos dentro dos códigos legais de Israel, da sabedoria popular preservada nos provérbios e das denúncias presentes nas sentenças proféticas. Houve uma bipolarização dentro da casa israelita, referente aos papéis do pai e da mãe: antes do exílio prevalece igualdade e uma distribuição de poderes entre o pai e a mãe. Após o exílio, no período persa, com Esdras e Neemias, o papel da mulher dentro da casa diminui cada vez mais. Mas este desequilíbrio entre os papéis do pai e da mãe parece ter começado já na época da transição para a sociedade urbana, que permitiu o surgimento da monarquia.

Carlos Mesters traz um estudo muito esclarecedor sobre o sentido de uma frase de Jesus que manda odiar os pais. Como entender esta frase se o próprio Jesus coloca como uma das condições para entrar na vida eterna a observância do quarto mandamento e critica os fariseus que o desprezam em nome da Tradição dos Antigos? Mesters procura entender a exigência de “odiar os pais” a partir do contexto social e religioso da época, resgatando assim seu significado mais profundo para os dias de hoje. De fato, o tecido social estava desintegrado na Galiléia do tempo de Jesus, por causa do sistema opressivo implantado pela política helenista de Herodes Antipas. A solidariedade familiar característica do resgatador (go'el) estava em crise e, com isso, a única segurança dos pobres que era o clã, a comunidade. O go'el havia deixado de existir como fator de união e defesa das pessoas e das famílias. Na contra-mão vem a proposta de Jesus, que rompe com o isolamento da família nuclear e se abre para reconstruir a comunidade, resgatando o sentido mais profundo do clã, como expressão da encarnação do amor de Deus, no amor ao próximo. Neste processo o próprio Jesus se torna o novo go'el, o irmão mais velho, o nosso “parente mais próximo”.

O estudo de Maria Laura Gorgulho parte da cena das Bodas de Caná, para esclarecer sobre que tipo de família seria esta à qual Maria, Jesus e os discípulos foram convidados. Mostra-nos que tipo de casamento era este, como se davam os esponsais, como se desenrolava a cerimônia do casamento e como era escolhida a esposa no antigo Israel.

Carlos Frederico Schlaepfer apresenta para os leitores a síntese de sua tese doutoral sobre “a dinâmica da casa em Mc 3,20-35”. Em seu estudo esclarece o que significa estar dentro ou fora da família de Jesus. Mostra como em Marcos 3 temos dois elementos constitutivos, a unidade e os conflitos/divisões. Há uma tensão entre unidade e divisão, na qual a casa tem um lugar de destaque. Os Doze e os que fazem a vontade de Deus são os que estão dentro da casa. Os parentes que querem agarrar Jesus e os escribas são os que estão fora da casa/comunidade de Jesus, o novo Israel. A ruptura com os parentes e com os escribas exige uma opção radical por parte dos seguidores de Jesus, que constituem a nova casa/comunidade. Neste texto percebe-se a importância da casa onde Jesus e seus interlocutores estão dentro ou fora da mesma, revelando a tensão entre a unidade e a divisão, inerentes a todos os grupos humanos.

Isidoro Mazzarolo faz uma exegese consistente de 1Jo 2,12-14. Neste texto se percebe a pedagogia na família cristã, própria das comunidades cristãs joaninas. Na

temática típica da teologia joanina o amor vence o ódio e a Palavra de Deus torna seus filhos e filhas vitoriosos diante do Mal. Na 1Jo a família aparece como o lugar privilegiado para vencer este Mal. A exemplo da família cristã também a comunidade cristã está unida por laços familiares. Para introduzir o estudo do texto, inicialmente clareia como era a família sob a Lei de Moisés e sob a Nova Lei. Esta Lei cria uma nova família unida pelos vínculos do amor, que incluem reciprocidade, compromisso, fidelidade e solidariedade. A nova família pode ser tanto a de sangue como a eclesial. A vivência do Novo Mandamento pelos pais os coloca no coração do lar; como modelos do verdadeiro amor para com os jovens e no centro da comunidade cristã. Eles têm uma missão em relação aos seus filhos jovens, mas também em relação aos novos cristãos, que iniciam uma vida cristã segundo o Evangelho. A comunidade cristã na 1Jo é concebida como uma família verdadeira. Nela as pessoas adultas/anciãos são considerados como os pais para os jovens e as crianças, iniciantes na vida cristã. A família humana cristã e a família eclesial têm que estar conscientes dos perigos que a cercam, e “permanecer firmes na Palavra para vencer o Demônio”.

Paulo Lockmann nos apresenta um substancioso estudo sobre “Os papéis familiares à luz de Colossenses e Efésios”. Ao discutir a questão dos autores e destinatários destas duas cartas, Lockmann se decide por aceitar que Colossenses seja uma carta paulina e Efésios, dêutero-paulina. Mas os catálogos familiares e de virtudes destas cartas se inserem na escola paulina de teologia e pastoral. Os destinatários seriam, sobretudo, gentios convertidos ao Cristianismo das regiões de Colossos, Laodiceia e Hierápolis. O Cristianismo vai mexer nos relacionamentos homem-mulher do mundo judaico e greco-romano, discriminatórios em relação à mulher. A catequese paulina propõe a construção de uma nova relação entre homem e mulher, baseada no amor, dentro de uma comunidade fundada no amor (ágape), pois os maridos devem amar suas esposas como a sua própria carne. O conselho dado às mulheres de serem submissas aos maridos (Ef 5,22) deve ser entendido à luz do princípio válido para todos: “sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo” (Ef 5,21).

Esperamos que estas reflexões bíblicas possam auxiliar a todas as pessoas preocupadas com a pastoral familiar em nossas igrejas.

Ludovico Garmus